

Palavras
de
Homenagem
a
D. Eurico Dias Nogueira

Discurso de Rui de Figueiredo Marcos, presidente do CADC

21 de Fevereiro de 2014

Sua Excelência Reverendíssima Senhor Arcebispo Primaz de Braga

Sua Excelência Reverendíssima Senhor Bispo de Coimbra

Sua Excelência Reverendíssima Senhor Bispo Auxiliar do Porto

Estimados Familiares do Senhor D. Eurico Dias Nogueira

Senhor Director da Faculdade de Direito de Coimbra

Senhor Presidente da Fundação Eng. António de Almeida Dr. Fernando Aguiar-Branco

Ilustres Convidados

Distintos sócios do CADC

Senhores Doutores

Senhoras e Senhores

Antes de mais, saúdo todos quantos, de perto ou de longe, acudiram a esta luzida cerimónia, distinguindo o Senhor D. Eurico Dias Nogueira com a sua presença.

Uma menção especial é devida a Suas Excelências Reverendíssimas D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra e D. João Lavrador, Bispo Auxiliar do Porto que, muito generosamente, quiseram fazer rebrilhar o sentido da Homenagem que alicerça este Acto.

Uma homenagem em que, se não podemos contar, nesta noite de Fevereiro, com a visita de D. Eurico retido pelas agruras de muitos e muitos Invernos, beneficiamos da companhia daqueles que, seguramente, mais conservam o Senhor D. Eurico impresso na sua lembrança e guardado no seu coração. Os Familiares. No fundo e sempre, «*ces gens qui comptent pour nous e pour qui nos comptons*», nas palavras tão pensadas e tão certeiras de um grande filósofo.

Por isso, cumprimento afectuosamente, na pessoa do meu estimado colega e Amigo, Senhor Doutor José Artur Duarte Nogueira, egrégio professor Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e sobrinho de D. Eurico Dias Nogueira, todos os Familiares do nosso homenageado que hoje aqui se juntaram a nós.

Senhoras e Senhores

Lembrou um dia D. Eurico que, ao romper do século XX, quando ocorreu a fundação do CADC, nuvens negras se acastelavam no horizonte, ameaçando, a cada, momento desfazer-se em tempestade. Em Coimbra, o tumulto ocorrido na cerimónia de imposição das insígnias doutorais ao lente de Teologia. Doutor Oliveira Guimarães na altura em que Mendes dos Remédios fazia o elogio de praxe do Padrinho, o então Bispo do Porto, D. António Barroso, acicatou ainda mais os ânimos. Mas o grande problema estava na crise geral do País.

Ontem como hoje, na incontida turbulência das crises, a paz íntima de todos nós, quando chamados a sacrifícios imprevistos, inquieta-se

irremediavelmente. Só que o homem erudito, polido pelo saber, como é D. Eurico, encontra-se aparelhado para enfrentar tais sobressaltos.

Imaginamos o que terá sentido quando lhe foi pedido o sacrifício de deixar Coimbra, a fim de ir evangelizar as terras ainda pagãs do Niassa, em Moçambique, na condição de Bispo de Vila Cabral, actual Lichinga. Por isso, uma constante no programa de acção de D. Eurico no CADC residiu na formação integral dos seus sócios: religiosa, moral, intelectual, e até física. Nada para além disto. Só que isto é tudo.

Excelentíssimos Familiares do Senhor
D. Eurico Dias Nogueira
Senhoras e Senhores

Como escreveu Séruca, não devemos computar a idade pelos anos, senão pelos procedimentos. Não há coisa mais torpe do que alguém que nenhuma outra prova tem que viveu muito, mais que a idade. Ora, abundantes e rútilas provas de merecimento exhibe Sua Excelência Reverendíssima, D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Emérito de Braga.

Delas se ocuparão, *proficienter*, os nossos principais oradores. Pela minha parte, apenas me cumpre destacar que D. Eurico inscreveu o seu nome na galeria dos mais notáveis assistentes espirituais que o CADC conheceu ao longo da sua história secular. Muitos deles guindaram-se aos mais altos postos da Igreja portuguesa. Coenvolvo-os, simbolicamente, numa saudação ao Senhor Bispo Auxiliar do Porto, D. João Lavrador a quem o CADC tanto deve e ao Senhor Capelão da Universidade de Coimbra, Padre Paulo, dedicado assistente espiritual do CADC no momento que corre.

Acerca da passagem de Sua Excelência Reverendíssima pelo CADC, nada mais rigoroso do que escutar a voz escrita do próprio D. Eurico. Um modo de o fazer ecoar nesta sala, suprimindo a sua ausência forçada:

«Durante sete anos e alguns meses – precisamente de Junho de 1956 a Outubro de 1963 – desempenhei em Coimbra as funções de Assistente Eclesiástico do CADC (Centro Académico de Democracia Cristã), conhecido organismo de estudantes católicos que conta mais de meio século de operosa e benemérita existência.

O facto permitiu-me um contacto permanente com a juventude universitária desta cidade, auscultando os seus problemas e anseios, vivendo-os como se meus fossem, pois procurava identificar-me, na medida do possível, com aqueles a quem servia. Aliás, nos seis anos anteriores tinha eu vivido os

mesmos problemas, pois muitas das preocupações da Academia eram minhas também. Frequentava nesse tempo a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, como seu aluno ordinário.

No desempenho das minhas funções de Assistente Eclesiástico dos universitários católicos de Coimbra (talvez venha a propósito recordar que de 1951 a 1960 fui Assistente das raparigas universitárias católicas filiadas na JUCF), tive ocasião de falar centenas de vezes aos estudantes: em homilias e meditações, em conferências e sessões de estudo, em reuniões e direcção espiritual».

De um modo dilecto, D. Eurico confidenciava os seus pensamentos à “Revista Estudos”, prestigioso e conceituado órgão do CADC, como ele o classificou. Não admira, pois, que afirmasse:

«Ao longo desses sete anos não deixei de utilizar, em larga escala, as páginas de revista. Por lá deixei uma dezena de artigos doutrinários e uma boa centena de Varandas, Portas-Férreas, Críticas, Notas & Comentários e Vidas do CADC.

Mas onde mantive maior regularidade – apenas falhou um número e não por minha culpa – e procurei dar certa unidade e sequênciã, quanto possível, à minha colaboração, foi em Reflexões, secção criada por mim e que se suspendeu com a minha saída daquele cargo.

Creio que os problemas nela abordados interessam aos universitários de sempre – como aliás a quaisquer outro jovens – pois só raras vezes se ressentem do condicionalismo espaço-temporal em que surgiram».

Um legado precioso que permanece.

Suas Excelências Reverendíssimas
Excelentíssimos Familiares do Senhor
D. Eurico Dias Nogueira
Ilustríssimos Convidados
Senhoras e Senhores

À guisa de agradecimento conclusivo a quantos hoje aqui se congregaram, gostaria, decerto em absoluta consonância com o nosso homenageado, de renovar o sentido e a sinceridade do belíssimo voto sentencioso com que D. Eurico Dias Nogueira coroou a sua despedida do CADC. Creio que, neste instante, bem poderia voltar a dizer D. Eurico:

Senhoras e Senhores

«*Meus caros Rapazes*»

«*Na vossa Felicidade estará a minha*»

CADC, 21 de Fevereiro de 2014

RUI DE FIGUEIREDO MARCOS